

# Fulniôs, tribo de Pernambuco, lançam CD com cânticos

Grupo indígena tem até banda de rock, mas decidiu gravar músicas tradicionais para comemorar os 500 anos

Leticia Lins

• RECIFE. Embora adotem os nomes dos brancos, limitem o uso das roupas tradicionais às danças e manifestações religiosas e tenham até uma banda de rock — a Shumaya (vento no língua yaathé) — os índios fulniôs são uns dos únicos do Nordeste que ainda mantêm o idioma nativo. Eles cumprem anualmente um ritual próprio e indevassável (o Ouricuri) e constituem o povo indígena que mais luta para preservar sua cultura na região. Por esse motivo, estão comemorando os 500 anos à altura: ontem lançaram o CD “Saktêlhassato” (Somos índios ao vivo), que será vendido em todo o país nas lojas Artíndia, que são administradas pela Funai.

O disco foi lançado no Palácio do Campo das Princesas, sede do governo, com pompa: presença do Governador Jar-

bas Vasconcelos (PMDB), de secretários, autoridades e artistas, como os do Quinteto Violado. Os fulniôs dançaram, cantaram, invocaram a natureza, ao lançar o primeiro CD gravado no Nordeste exclusivamente com cânticos e instrumento indígenas (só chocalhos, embora na aldeia usem também o buzo e a borduna).

— Somos quatro mil e lutamos para preservar nossa língua nativa e rituais religiosos. Nosso disco traz a energia boa, que é a da natureza. Mas nunca teríamos a capacidade de fazermos ele sozinho, afirmou Adelino Lúcio Cajueiro do Amorim (o Lilissacar, periquito no idioma fulniô), ao agradecer o apoio oficial e do músico inglês Steven Allen, que mora no Brasil desde 1994.

— Quando os conheci, senti uma emoção atávica muito forte, nunca tinha visto um índio de verdade. Pensei logo

em gravar. Inicialmente foi difícil convencê-los a participarem. Mas depois, adoraram o projeto. O dinheiro arrecadado vai todo para a aldeia — disse Steven.

— Lá na aldeia há uma banda de rock, mas eu gostei mais desse trabalho. Essa aqui é a nossa música, sem mistura, a “cafurna” (toré dentro da oca). O “Saktêlhassato” vai mostrar para o Brasil inteiro que temos nossos costumes — explicou Lenival Pereira, o Serré (umbu, uma frutinha da região).

A aldeia da tribo fulniô fica em Águas Belas, a 310 quilômetros do Recife. O CD tem oito faixas, entre as quais Yaquêjadulhanch (Deus), Tukyá-dastô (Não faça isso), Wakfaalastô Hênisto (Ouço índios) e Walkafalastô (Índios). Steven, que os ajudou na gravação, pretende agora viabilizar novos CDs de outras tribos nordestinas. ■



OS FULNIÔS, NO PALÁCIO do Campo das Princesas: CD com música tradicional